



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	794/2000 – Reatuado em 02/9/16		
INTERESSADO	Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento e Adequação Curricular em atendimento da Del. CEE nº 111/12, alterada pela Del. CEE nº 154/17 do Curso de Pedagogia		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER	Nº 635/2017	CES	Aprovado em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 157/2016, protocolado em 16/8/16, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nos termos da Deliberação CEE nº 142/2016 – fls. 777.

A AT baixou o Processo em diligência, em 29/6/17, para que a Instituição adequasse a estrutura curricular à Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/17, preenchendo a Planilha e os quadros pertinentes ao assunto – fls. 742. Tendo em vista a ausência de manifestação da Instituição, em setembro de 2017, foi reencaminhada a Planilha de Análise de Processos e respectivos quadros para o devido preenchimento – fls.793.

Em 10/11/17, a Instituição encaminhou a Planilha de Análise de Processos e os quadros devidamente preenchidos, em atendimento ao solicitado – fls. 794.

Foram indicadas as Especialistas Doutoradas Anésia Sodré Coelho e Silvana Fernandes Lopes, para emissão de Relatório circunstanciado, nos termos da Portaria CEE/GP nº 141/17 – fls. 781.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos dados do Relatório Síntese e do Relatório da Comissão de Especialistas, passamos à análise dos autos:

Atos Legais

O Parecer CEE nº 306/2013, que gerou a Portaria CEE/GP nº 359/2013, publicada no DOE de 21/9/13, aprovou a Renovação do Reconhecimento, pelo prazo de 03 anos e considerou a estrutura curricular adequada à Deliberação CEE nº 111/2012 – fls. 758.

Responsável pelo Curso: Fábio José Dias Negrelli, Especialista em Gestão de Pessoas pelo CEETEPS e Graduado em Pedagogia pela UNESP, ocupa o cargo de Coordenador dos Cursos de Licenciatura.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: noite: das 18h às 23 h, de segunda a sexta-feira.

Duração da hora/aula: 50 minutos.

Carga horária total do Curso: 3.266 horas (grade semestral).

Número de vagas oferecidas: 160 vagas.

Tempo para integralização: mínimo de 04 anos e máximo de 07 anos.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	13	60	4 salas para Pedagogia
Laboratório	01	30	Informática
Coordenação	01	02	
Sala de direção	01	06	
Secretaria	01	03	
Sala de Coordenação de Estágio	01	02	
Sala do Diretório Acadêmico	01	10	
Sala da Vice- direção	01	03	

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre	
É específica para o curso	não	
Total de livros para o curso (nº)	Títulos:11.625	Volumes: 15.415
Periódicos	572	
Videoteca/Multimídia	72	
Teses	120	

Relação Nominal do Corpo Docente

Docente	Titulação	R.T	Disciplina
Clarice Ap. Alencar Garcia	Doutor	H	Psicologia da Educação
			Gestão Escolar
			Estudos de Processos Avaliativos
Eduardo A de Barros Filho	Doutor	H	História e Historiografia da Educação
			Sociologia da Educação
Eliandra Rizzi de O. Macedo	Mestre	H	Fundamentos da Biologia e Evolução Humana
			Fundamentos do Ensino de Matemática Ética e Ciências
José Antonio de Almeida	Especialista	H	Libras
Rosely de Fátima Jurado	Mestre	H	Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa
Fábio José Dias Negrelli	Especialista	H	Literatura Infantil
Vânia Gallego	Especialista	H	Língua Portuguesa e Produção Textual
			Aspectos Linguísticos em Educação
Adriana Lázaro	Mestre	H	Fundamentos do Ensino de História e Geografia para o Ensino Infantil
			Fundamentos do Ensino de História e Geografia para o Ensino I
Natália Rizzati	Mestre	H	Metodologia do Trabalho Científico
			Filosofia da Educação
Lucas Moreira	Mestre	H	Matemática e Estatística Educacional
			Informática Aplicada à Educação
			Ética e Educação
Neise Cardoso	Mestre	H	Didática –Políticas Educacionais Brasileiras
			Fundamentos do Letramento para a Educação Infantil
Eliane Brasil	Especialista	CLT	Fundamentos de Arte, Musicalidade e Movimento

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE nº 145/2016

Titulação	Nº	%
Especialistas	04	33
Mestres	06	50
Doutor	02	17
Total	12	100,0

O corpo docente atende à Deliberação CEE nº 145/2016, *fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao sistema estadual de ensino de São Paulo, e os percentuais de docentes para os processos de credenciamento, recredenciamento, autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento.*

Corpo Técnico Disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Laboratório de informática	01
Biblioteca	01

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	Vagas	Candidatos	Relação Candidato/Vaga
2013	160	40	0,25
2014	160	51	0,31
2015	160	33	0,20
2016	160	40	0,25

A Instituição informou que, a partir de 2007, o número de candidatos foi sempre inferior ao número de vagas oferecidas.

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
2013	40	75	115	50
2014	51	82	133	16
2015	33	94	127	29
2016	40	89	129	--

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio				
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
				EaD	CH PCC
Fundamentos da Comunicação Oral e Escrita	1º	80	X	20h	
Educação para o Raciocínio Matemático	1º	80	x	20 h	
Fundamentos e Práticas de Literatura Infanto-Juvenil para a Educação Básica	2º	80	X	20h	
Estatística aplicada à pesquisa em Educação	2º	80	X		
Língua Materna, Educação e Cultura Linguística	3º	80	X	20 h	
Didática dos Conteúdos de Arte e Expressão Corporal para o Ensino Fundamental I	4º	80	X	20 h	
Educação para Ciências Naturais e Saúde	5º	80	X	20 h	
Didática dos Conteúdos de História para o Ensino Fundamental I	5º	80	X	10 h	
Didática dos Conteúdos de Geografia para o Ensino Fundamental I	6º	80	X	10 h	
Tecnologia da Informação e Comunicação e o Mundo Educacional	8º	80	X	20 h	
Subtotal da carga horária de PCC				160	
Carga horária total de horas em 60 minutos			666,66	133,33	

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC

Filosofia da educação	1º	80	X	20 h
História da Educação	1º	80	X	20 h
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1º	80	X	
Sociologia da Educação	2º	80	X	20 h
Educação e Relacionamento Interpessoal	2º	80	X	
Didática e Formação de Docentes	3º	80	X	20 h
Fundamentos para a Educação Infantil	3º	80	X	10 h
Didática dos conteúdos de cultura Artística e Corporal para a Educação Infantil	3º	80		
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	3º	80	X	
Didática dos Conteúdos de Alfabetização e letramento	4º	80	X	20 h
Prática Docente para a Educação Infantil	4º	80	X	20 h
Didática dos Conteúdos de Natureza e Sociedade para a Educação Infantil	4º	80	X	
Didática dos Conteúdos de Matemática para o Ensino Fundamental I	5º	80	X	20 h
Didática dos Conteúdos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I	5º	80	X	10 h
Didática dos Conteúdos de Ciências Naturais e Saúde para o Ensino Fundamental I	6º	80	X	20 h
Didática dos Conteúdos de Produção Textual e Leitura para o Ensino Fundamental I	6º	80	X	20 h
Fundamentos da Educação para o Campo, Quilombola e Indígena	7º	80	X	
Avaliação Educacional e Escolar	8º	80	X	
Educação para a Diversidade	8º	80	X	10 h
Fundamentos do Ensino da Educação Especial	6º	80	X	20 h
Subtotal da carga horária de PCC		1600		230
Carga horária total de horas em 60 minutos		1333,33		191,66

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais Funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / sem. letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Gestão da Sala de Aula	4º	80	X	20 h
Cultura e Diálogos em Língua de Sinais	5º	80	X	10 h
Gestão Democrática de Instituições de Ensino	7º	80	X	20 h
Fundamentos da Sociedade Brasileira	7º	80	X	10 h
Políticas Públicas Educacionais do Brasil	7º	80	X	10 h
Comunicação em LIBRAS	6º	80	X	
Pesquisa e Produção Científica em Educação	2º	80	X	20 h
Introdução à Psicopedagogia	8º	80	X	10 h
Subtotal da carga horária de PCC		640		100 h
Carga horária total de horas em 60 minutos		533,33		83,33

Quadro D – CH Total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental	667	PCC – 133,33
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1333	PCC – 191,66
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	533	PCC – 83,33
Estágio Curricular Supervisionado	400	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	333	
Total	3266	408

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia atende à:

√ Resolução CNE/CP Nº 2/2015, *que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura) cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;*

√ Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;

√ Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014, 129/2014 e 132/2015 e modificada pela Del. CEE nº 154/17.

Esta Relatora ressalta que deverão ser convalidados os atos acadêmicos praticados durante o período em que o Curso permaneceu sem o reconhecimento.

Da Comissão de Especialistas – fls783 a 789

As Especialistas na visita *in loco* observaram que as salas de aula utilizadas pelo Curso são adequadas para o número de alunos e possuem equipamentos de multimídia, assim como o laboratório de Informática. A Biblioteca apresenta um acervo pobre em termos de títulos e número de exemplares, o acervo é informatizado, não possui revistas eletrônicas e continua sem bibliotecário desde 2011.

Projeto Pedagógico: *Os objetivos gerais do curso, bem como os específicos, encontram-se em conformidade com o perfil esperado para os egressos. No entanto, não há acompanhamento de egressos.*

Chamou-nos a atenção o número excessivo de vagas oferecidas em relação à demanda e o conseqüente baixo número de formados. Os concluintes não chegam a atingir 20% do número de vagas oferecidas.

A bibliografia básica está de acordo com a organização pedagógica para o perfil profissional definido

O corpo docente do Curso é composto por treze professores e a formação e a atualização profissional são adequadas às disciplinas que ministram, como pode ser depreendido pelas informações do currículo Lattes. Observou-se um engajamento do coordenador e dos docentes com o trabalho que desempenham.

Reunião com Equipe Gestora e Docentes: destacaram como ponto negativo a limitação financeira e como positivo que: o curso atende à demanda da região; os egressos apresentam bom índice de aprovação em concursos; união entre professores e entre professores e alunos; os alunos são comprometidos com a formação.

Os discentes destacaram como pontos positivos: as críticas são bem aceitas pela coordenação e docentes incluindo modificações na metodologia de ensino; oferecimento de um número maior de eventos; a boa formação e planejamento de aulas dos professores. Como ponto fraco a internet só funciona na Biblioteca.

Após análise da documentação, reunião com corpo diretivo, alunos e funcionários, a Comissão de Especialistas manifesta-se favoravelmente à Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, por ser estruturado de acordo com a legislação vigente. Porém, recomenda a contratação de um bibliotecário; organização da biblioteca de acordo com as normas instituídas pela área e aquisição de títulos elencados nas bibliografias básica.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia, do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel.

2.3 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.4 As presentes aprovações tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 12 de dezembro de 2017.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de dezembro de 2017.

Consª. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 635/17 – Publicado no DOE em 13/12/2017 - Seção I - Página 49/50

Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17 - Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 711/17, public. em 21/12/17 - Seção I - Página 50



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044
CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 794/2000		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel		
CURSO: Licenciatura em Pedagogia	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3266 horas	Noturno: 3266 horas horas-relógio
ASSUNTO: Renovação de reconhecimento do Curso de Pedagogia		

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	1 - FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	1-ABREU, A. S. Curso de redação . São Paulo: Ática, 2000. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . São Paulo: Nacional, 2004. NICOLA, José de. Gramática da palavra, da frase e do texto . São Paulo: Scipione, 2004 2-BRASIL. MEC/SEF Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa . Brasília: MEC/SEF, 1997. ILARI, R. A linguística e o ensino de língua portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 1992. JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. _____. Formando crianças produtoras de texto . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à linguística: objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002 MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos . São Paulo: Cortez, 2004. COLOMER, Tereza; CAMPOS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender . São Paulo: Artmed, 2002.
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	1 - EDUCAÇÃO PARA O RACIOCÍNIO MATEMÁTICO	1-MARINCEK, V. Aprender matemática resolvendo problemas . Porto Alegre: Artmed, 2001. 86 p. Golbert, Clarissa S. Matemática nas series iniciais: sistema decimal de numeração . Porto Alegre, RS: Mediação, 2000. 142 p. Figueiredo, Djairo Guedes de. Números irracionais e transcendentos . 3. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2002. 60 p.
				2 - LÍNGUA MATERNA, EDUCAÇÃO E CULTURA LINGUÍSTICA.	2-BUSSAB, W.; MORETTI, P. A. Estatística básica . São Paulo: Saraiva, 2004.
				1 - EDUCAÇÃO PARA O RACIOCÍNIO MATEMÁTICO	
				2 - ESTATÍSTICA APLICADA À PESQUISA EM EDUCAÇÃO	

					MARTINS, G. A. de.; DONAIRE, D. Princípios de estatística . São Paulo: Atlas, v1995
		III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico-cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I		BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : História. Brasília: MEC, 1997. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História . Campinas: Papirus, 2003. MONTEIRO, Ana Maria (Org.). Ensino de História : sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. PENTEADO, Heloísa. Metodologia do ensino de História e Geografia . São Paulo: Cortez, 1991.
		IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I		ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico, ensino e representação . São Paulo: Contexto, 1989. ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e história : inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências do dia-a-dia. Campinas: Papirus, 2001. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Geografia. Brasília: MEC, 1997. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2005.
		V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	EDUCAÇÃO PARA AS CIÊNCIAS NATURAIS E SAÚDE		CHASSOT, A. A ciência através os tempos . São Paulo: Moderna, 1994. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil . Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. REIGOTA, M. O que é educação ambiental . 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 107p. (Primeiros passos, 292).
		VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O MUNDO EDUCACIONAL		CARVALHO, A. M. P. e GIL PÉRES, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações . São Paulo: Cortez, 1993. FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B. O computador em sala de aula : articulando saberes. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2000. MORAN, José Manuel; Almeida, B., Maria Elizabeth. Integração das Tecnologias na Educação Salto para o Futuro . Brasília: Ministério da Educação, 2005. TAJRA, Sanmya. A Internet na educação: o professor na era digital . São Paulo: Erica, 2004.

			<p>VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;</p>	<p>FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p>DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE CULTURA ARTÍSTICA E CORPORAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE CULTURA ARTÍSTICA E CORPORAL PARA A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL</p>	<p>BARBOSA, A. M. Teoria e prática da educação artística. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1986.</p> <p>BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>_____. Literatura Infanto-juvenil. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>COLA César. Ensaio sobre o desenho Infantil. Vitória: EDIUFES, 2006</p> <p>CUNHA, Marisa; ZIBERMAN, Regina. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>FERRAZ, Maria Heloisa C. T. & FUSARI, Maria F. R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>1- MARTINS, M. C. Didática do Ensino de Arte - A Língua do Mundo. São Paulo: FTD, 2000. Moderna, 1995.</p> <p>GALLARDO, J. S. P. Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento. Volume único. São Paulo: FTD, 2010.</p>
--	--	--	---	--	--

2- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		<p>I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</p> <p>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</p> <p>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</p>	<p>1-GHIRALDELLI JR., P. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>GADOTTI, M. História da Ideias Educacionais. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>2-CHATELET, F. História da Filosofia. 8 v. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia, 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GHIRALDELLI JR., P. Introdução à Filosofia. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>3-RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP%A, 2000.</p> <p>VIEIRA, Evaldo. Sociologia da Educação. São Paulo: Aprender e ensinar, 1996.</p>

<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;</p>	<p>Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;</p>	<p>PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM</p> <p>EDUCAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL</p>	<p>1- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologia: Uma Introdução ao estudo de psicologia. 13ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>SALVADOR, C. C. Psicologia do ensino. Porto A DE LA TAILLE, Y. ET AL. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.legre: Artmed, 2000.</p> <p>2- MONTE – SERRAT. Emoção. Afeto e amor. Ed. Academia de Inteligência. São Paulo, 2007.</p> <p>AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F. de A. Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>COOL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Trad. Angélica Mello Alves, V.2. Porto Alegre: Artmed, 1996</p>
			<p>III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;</p>	<p>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PARA O CAMPO, QUILOMBOLA E INDÍGENA</p> <p>FUNDAMENTOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA</p>	<p>1-BRASIL. Ministério da educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. 2013</p> <p>2-CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p>AVELAR, Lúcia e CINTRA. Antônio C. Sistema político brasileiro: uma introdução. São Paulo: Unesp, 2004 PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp; Imprensa oficial, 2001.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006</p>
			<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;</p>	<p>1 - FUNDAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>2 - POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DO BRASIL</p>	<p>1-CORAZZA, S. M. Infância & educação: era uma vez... quer que conte outra vez?. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 204 p</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília, 2009a.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009b.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. (2000). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, MEC/SEF/COEJA.</p> <p>Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas. Organizadores Alexandre Fernandes Vaz , Caroline Machado Momm. Nova Petrópolis, RJ: Nova Harmonia, 2012. 189 p</p> <p>Faria, Ana Lúcia Goulart de; Palhares, Marina Silveira. Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Ana Lúcia Goulart de Faria, Marina Silveira Palhares (Orgs.). 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 112 p.</p> <p>2-SAVIANI, D. Da Nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. 3. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo.</p>

			<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>	<p>1 - DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE DOCENTES</p> <p>2 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</p>	<p>Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2011</p> <p>1 - HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>PAVIANI, J. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. 2. ed. Caixas do Sul: Educus, 2008.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. A. Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>PILETTI, C. Didática Geral. São Paulo: editora Ática, 2008. 23 edição.</p> <p>MONTE-SERRAT. Emoção, afeto e amor: Ingredientes do Processo Educativo. São Paulo: Editora Academia de inteligência. 2007.</p> <p>2 - GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. Petrópolis, RJ: vozes, 1994</p> <p>HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. Cortez Editora, São Paulo, 2005, 17ª edição.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliar: respeitar primeiro, depois educar, Porto Alegre: Mediação, 2008. 2ª edição.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p>
		<p>VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>1 - DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE NATUREZA E SOCIEDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>2 - DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</p> <p>3 - DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I</p> <p>4 - DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO</p>	<p>NUNES, Terezinha et alli. Educação matemática 1: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessário à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>CORRÊA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In: Signorini, I. (ORG) Investigando a relação oral/escrito: e as teorias do letramento. Campinas – SP: Mercado de Letras. 2001.</p> <p>CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ed. Belo Horizonte – MG :Autêntica, 2001</p> <p>ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia (org.). Alfabetização de Jovens e adultos em uma perspectiva de letramento: Autêntica, 3ª edição, 2009</p> <p>4- CARAÇA, B. de J. Conceitos fundamentais da matemática. Lisboa: Gradiva, 2002.</p> <p>D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte. Autêntica, 2001.</p> <p>PANIZZA, Mabel. Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.</p>	

			<p>FUNDAMENTAL I</p> <p>5 - DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL E LEITURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I</p> <p>6 - DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS E SAÚDE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I</p>	<p>5-BARBOSA, J. J. História da Escrita. IN: Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PROFA (Programa de Formação de Professores Alfabetizadores). Brasília: MEC/SEF, 2001.</p> <p>CELIS, G. I. Princípios básicos que orientam as aprendizagens para a formação de crianças leitoras e escritoras e Registros de Práticas pedagógicas. IN: _____.</p> <p>6- BORGES, R. M. R.; MORAES, R. (ORG) Educação em ciências nas séries iniciais. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1998.</p> <p>ARAGÃO, R. M. de; SCHNETZELER, Roseli Pacheco; CERRI, Iara L. N. S. Modelos de Ensino: corpo humano, célula, reações de combustão. Piracicaba-SP, NIMEP/CAPE/PROIN, 2000 GROSSO, A. B. Eureka!:Práticas de ciências para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2005.</p>
		<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.</p>	<p>GESTÃO DEMOCRÁTICA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO</p>	<p>LIBANEO, J.C. Organização e Gestão na escola: teoria e prática. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.</p> <p>FORTUNATI, J. Gestão da Educação Pública: caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar. Introdução Crítica. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>ARROYO, Miguel. Construção da proposta político-pedagógica da rede municipal de Belo Horizonte. In: Espaços da escola. Ano 4, n. 13. Ljuí, Unijui, 1994.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. <i>Projeto político - pedagógico da escola</i>. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1. e 2. graus. São Paulo: Global, 2000. 575 p</p>
		<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p>1 - FUNDAMENTOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</p> <p>2. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE</p>	<p>1 - AINSCOW, M. Educação para todos: torná-la uma realidade. In: Caminhos para Escola Inclusiva. Lisboa: Ministério da Educação, 1997.</p> <p>ARAÚJO, L.A.D. Proteção Constitucional das Pessoas Portadoras de Deficiência. 2ª. Edição, Brasília – DF: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), 1997.</p> <p>MANTOAN, Maria Tereza Eglér. A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: SENAC, 1997.</p> <p>_____. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Publicas. São Paulo: Editora Cortez, 2005.</p> <p>SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. A educação inclusiva – in Revista da Educação Especial. Vol. 1. Brasília: MEC, 2005. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/inclusao.pdf -</p> <p>SASSAKI, Romeu Kazumi. O paradigma do século 21– in Revista da Educação Especial. Vol 1. Brasília: MEC, 2005. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/inclusao.pdf</p>

					<p>UNESCO. Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais 1994. UNESCO, 1998.</p> <p>2 - FÁVARO, O.; IRELAND, T. D. Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, 2007. 476 p.</p> <p>LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana (Org.). Acesso e permanência da população negra no ensino superior. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007. 355 p.</p> <p>PASSETTI, E. Éticas dos Amigos. São Paulo: Imaginário, 2003</p>
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	AValiação EDUCACIONAL E ESCOLAR		<p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Fundamentação das matrizes de avaliação da educação básica: estudos e propostas. Brasília, DF: Inep, 2014.</p> <p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Guia de correção e interpretação dos resultados Provinha Brasil: leitura. Brasília, DF: Inep, 2012a.</p> <p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Guia de correção e interpretação dos resultados Provinha Brasil: matemática. Brasília, DF: Inep, 2012b.</p> <p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Provinha Brasil: guia de elaboração de itens. Brasília, DF: Inep, 2012c.</p> <p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional da Alfabetização: relatório 2013-2014: volume 1: da concepção à realização. – Brasília, DF: Inep, 2015.</p> <p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório pedagógico: Enem 2011-2012. – Brasília, DF: Inep, 2015. 236 p.</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. MANUAL DO ENADE 2016. Brasília-DF. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_do_enade_01072016.pdf>- Acesso em: 30 de nov. 2017.</p> <p>SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Programa de Qualidade da Escola: nota técnica. Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/Arquivos/Nota_tecnica_2011.pdf. Acesso em <30 de nov.2017>.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de referencia para a avaliação Saesp: documento básico/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009.</p>

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso	<p>PCC1</p> <ol style="list-style-type: none"> FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA (1ºSem), FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (1ºSem), HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (1ºSem), PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO (2ºSem), SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (2ºSem). 	<p>PCC1</p> <ol style="list-style-type: none"> ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo CHATELET, F. História da Filosofia. 8 vols. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981: Ática, 2000. GHIRALDELLI JR. P. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1990. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP%A, 2000.
		<p>PCC2</p> <ol style="list-style-type: none"> LÍNGUA MATERNA, EDUCAÇÃO E CULTURA LINGUÍSTICA (3ºSem); FUNDAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (3º Sem); 	<p>PCC2</p> <ol style="list-style-type: none"> ILARI, R. A linguística e o ensino de língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação.

distribuídas:	formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>3. DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE DOCENTES (3º Sem);</p> <p>4. GESTÃO DA SALA DE AULA (4º Sem);</p> <p>5. DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (4º Sem);</p> <p>6. PRÁTICA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (4º Sem).</p> <p style="text-align: center;">PCC3</p> <p>1. DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA PARA ENSINO FUNDAMENTAL I (5º Sem);</p> <p>2. DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE LINGUA PORTUGUESA PARA OS ENSINO FUNDAMENTAL I (5º Sem);</p> <p>3. FUNDAMENTOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (6º Sem);</p> <p>4. DIDÁTICA DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA OS ENSINO FUNDAMENTAL I (6º Sem);</p> <p>5. DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL E LEITURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I (6º Sem).</p> <p style="text-align: center;">PCC 4</p> <p>1. Gestão Democrática de Instituições de Ensino, (7Sem)</p> <p>2. Fundamentos da Sociedade Brasileira (8Sem)</p> <p>3. Educação para a Diversidade (8Sem)</p>	<p>Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 2001.</p> <p>3. HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>4. CORAZZA, S. M. Infância & educação: era uma vez... quer que conte outra vez?. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 204 p.</p> <p>5. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. P. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001. 195 p.</p> <p>6. BRASIL. Coordenação Geral de Educação Infantil. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil: V. 2. Brasília, DF: MEC, 1998. 112 p.</p> <p style="text-align: center;">PCC3</p> <p>1. PANIZZA, M. Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.</p> <p>2. CELIS, G. I. Princípios básicos que orientam as aprendizagens para a formação de crianças leitoras e escritoras e Registros de Práticas pedagógicas. IN: _____ . Aprender a formar crianças leitoras e escritoras – oficinas de formação docente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.</p> <p>4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 2001.</p> <p>5. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de reatualização. 2ª. Ed. S. Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>1. LÜCK, Heloísa. A Gestão Participativa na Escola. Ed. 5. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. _____ A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>2. ARON, R. As Etapas do pensamento sociológico. Tradução de Sérgio Bath, 7ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 2008.</p> <p>3. FERRE, Núria Perez de Lara. Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta. In: LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p>
---------------	--	---	---

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p> <p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as</p>	<p>O estágio supervisionado, no IMES-SM, é dividido em três partes:</p> <p>- Primeiramente, os alunos cumprem, a partir do 5º semestre, 75 horas referentes ao estágio supervisionado voltado para a educação infantil. Nessa etapa, os discentes indicam estabelecimentos desse nível de ensino e iniciam as atividades de observação, participação e regência. Tudo deve ser registrado em formulários próprios, os quais servem de base para o acompanhamento realizado pelo coordenador de estágio. Ao término do estágio, é produzido pelo aluno o relatório de conclusão de estágio do ensino infantil.</p> <p>- No 6º semestre iniciam-se as horas de estágio referentes ao fundamental I, totalizando 125h, sendo 50h obrigatoriamente cumprida em salas de alfabetização. Nessa etapa, os alunos indicam</p> <p>EDUCAÇÃO INFANTIL BIANCHI, A. C. de M. <i>et al.</i> Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. FARIA, A. L. G. de. Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>ENSINO FUNDAMENTAL PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p>

			relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	estabelecimentos de ensino que se destinem para essa modalidade de ensino. O estágio pode ser de observação, participação ou regência. As atividades são registradas em formulários próprios, os quais servem de acompanhamento realizado pelo coordenador de estágio. Ao término do estágio, é produzido pelo aluno o relatório de conclusão de estágio do ensino fundamental I.	GESTÃO BAMBINI, E. <i>et al.</i> O Coordenador pedagógico e a formação docente . 3. ed São Paulo: Loyola, 2000. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez, 2005.
				- A terceira parte do estágio diz respeito àquele destinado à gestão. Nessa etapa, o discente estagia junto à coordenação e direção de instituições de ensino voltadas para o ensino infantil e ou fundamental, 20h exclusivamente em órgãos centrais ou regionais (Secretarias Municipais da Educação, Diretorias de Ensino, Diretorias de Educação). Durante as etapas de observação e participação, são observados documentos escolares, reuniões de professores, de pais e mestres, conselhos de classe, AAPM, bem como outras atividades administrativo escolares que a instituição venha desempenhar, como modalidade de Educação Especial (Gestão sala de recursos, multifuncional e/ou ensino em escola especial – APAE).	

Projeto Integrador de Disciplinas

O Projeto Integrador de Disciplinas, será elaborado em grupo de até 5 pessoas, possui carga horária de 100 horas, a cada 02 semestre, sendo a sua realização durante os 08 semestres do curso, totalizando 400 horas.

O projeto acontecerá com turmas (primeiro ao oitavo semestre de pedagogia) no sentido de atender a carga horária proposta no Projeto Pedagógico do Curso, conforme destacado abaixo:

1ºSemestre/ 2ºSemestre

Disciplinas envolvidas: Princípios de Filosofia da Educação; Princípios da Sociologia da Educação; Princípios da História da Educação

PCC 2- 3ºSemestre/ 4ºSemestre

Disciplinas envolvidas: Língua materna, educação e cultura linguística; Didática para formação de docentes; Fundamentos para Educação Infantil no Brasil; Gestão da sala de aula; Didática dos conteúdos de alfabetização e letramento; Prática docente para Educação Infantil.

PCC 3- 5ºSemestre/ 6ºSemestre

Disciplinas envolvidas: Didática dos conteúdos de matemática para o Ensino Fundamental I; Didática dos conteúdos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I; Fundamentos do ensino da Educação Especial; Didática dos conteúdos de Ciências naturais e saúde para o Ensino Fundamental I; Didática dos conteúdos de produção textual e leitura para o Ensino Fundamental I;

PCC 4- 7ºSemestre/ 8ºSemestre

Disciplinas envolvidas: Orientação do TCC e Elaboração de TCC.

PROJETO DE ESTÁGIO: Desenvolvimento das Atividades de Estágio

O estágio supervisionado é desenvolvido a partir do 5º semestre do curso de licenciatura em pedagogia, sendo dividido conforme segue:

- **5º semestre:** 75 horas de estágio supervisionado destinadas à educação infantil, nas quais o acadêmico terá a oportunidade de observar, participar ou ser regente do fazer educacional vigente na instituição de ensino em que estagia; o aluno deverá dividir/organizar, o total de horas em no mínimo 2 (duas) Instituições Públicas ou em no mínimo 2 (duas) Instituições Privadas, ou ainda em 1 (uma) Instituição Pública e 1 (uma) Privada de Ensino contemplando toda a organização da Educação Infantil.
- **6º semestre:** 125 horas de estágio supervisionado destinadas educação fundamental – Anos Iniciais, nas quais o acadêmico terá a oportunidade de observar, participar ou ser regente do fazer educacional vigente na instituição de ensino em que estagia; o aluno deverá dividir/organizar, o total de horas em no mínimo 2 (duas) Instituições Públicas ou em no mínimo 2 (duas) Instituições Privadas, ou ainda em 1 (uma) Instituição Pública e 1 (uma) Privada de Ensino contemplando toda a organização do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano), inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O Estagiário deverá realizar **50 horas exclusivamente em classes de alfabetização. As outras 75 horas podem ser divididas a critério do estagiário** que deve buscar vincular a prática vivenciada nos estágios com a sua formação e futuro campo de atuação profissional.
- **7º semestre:** 100 horas de estágio supervisionado destinadas à gestão escolar, nas quais o acadêmico terá a oportunidade de observar e de participar das ações escolares relacionadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar; sendo que **20 horas exclusivamente em órgãos centrais ou regionais (Secretarias Municipais de Educação, Diretorias de Ensino, Diretorias de Educação)** contemplando a administração, o planejamento, a supervisão, a orientação e a coordenação conforme previsto no despacho do Diretor do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior em 06/07/2006 D.O.U. nº 130, Seção 1, 10/07/2006, p. 8. As **80 horas restantes em Instituição Pública ou em Instituição Privada de Ensino contemplando toda a organização da Gestão Escolar nas Unidades Administrativas Diretas (ESCOLAS)** a critério do estagiário que deve vivenciar as diversidades existentes no Sistema Educacional Brasileiro quanto à Gestão Escolar.
- **8º semestre:** 100 (cem) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, modalidade de Educação Especial (Gestão sala de recursos, multifuncional e/ou ensino em escola especial – APAE) sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas.

Para o início das atividades, o aluno deverá apresentar à coordenação de estágio e à instituição de ensino em que pretende realizar o estágio os seguintes documentos:

- Carta de apresentação;
 - Termo de compromisso;
Ao término de cada etapa do estágio o discente deverá apresentar ao coordenador de estágio os documentos que seguem:
 - Atestado de conclusão de estágio;
 - Fichas de estágio;
 - Fichas de relatório de atividades;
 - Relatório final de estágio;
- Será considerado aprovado, em cada uma das etapas o aluno que comprovar a realização de 100 horas de atividades em cada um dos módulos de estágio apresentados anteriormente para o 5º, 6º, 7º e 8º semestres do curso.
- O aluno que não apresentar, ao término da graduação, todas as atividades concluídas, quanto as horas de estágio e os documentos a serem redigidos, será considerado reprovado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Esse estágio organiza-se em 75 horas e é iniciado no 5º semestre do curso de licenciatura em pedagogia para que o futuro docente consiga vivenciar o cotidiano pedagógico inerente à educação infantil, favorecendo o processo de construção de identidade profissional do pedagogo.

Nessa etapa são desenvolvidas observação, participação e regência de prática pedagógica. Isso serve de base para a reflexão do fazer educacional brasileiro para esse nível de ensino.

Possíveis atividades a serem desenvolvidas:

- Observação e ou participação em aulas na educação infantil – até 75 horas;
- Regência nas turmas de educação infantil – até 30 horas;
- Observação, elaboração e ou participação em projetos educacionais nas diversas áreas do conhecimento relacionados à formação de crianças na educação infantil – até 10 horas;
- Entrevista com docente de ensino infantil, a fim de colher material para elaboração do relatório final de estágio supervisionado em educação infantil – até 2 horas;
- Elaboração de plano de ensino para a educação infantil, comprovado com a apresentação dos planos, os quais deverão ser validados pelo coordenador e estágio e deverão compor os documentos de estágio – até 10 horas;
- Elaboração de material didático ou jogos para educação infantil, comprovada com relatório que contenha nome do material, descrição, modo de aplicação, modo de avaliação, resultados esperados – até 10 horas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Esse estágio organiza-se em 125 horas e é iniciado no 6º semestre do curso de licenciatura em pedagogia para que o futuro pedagogo possa conhecer a estrutura e funcionamento da sala de aula e da escola de ensino fundamental I.

Nessa etapa do estágio, são desenvolvidas observação, participação e regência de prática pedagógica. Isso serve de base para a reflexão do fazer educacional brasileiro para esse nível de ensino.

Possíveis atividades a serem desenvolvidas:

- Observação e ou participação em aulas no ensino fundamental (anos iniciais) – até 125 horas;
- **50 horas exclusivamente em classes de alfabetização;**
- Regência nas turmas de ensino fundamental (anos iniciais) – até 30 horas;
- Observação, elaboração e ou participação em projetos educacionais nas diversas áreas do conhecimento relacionados à formação de crianças no ensino fundamental I – até 10 horas;
- Entrevista com docente do ensino fundamental I, a fim de colher material para elaboração do relatório final de estágio supervisionado em educação infantil – até 2 horas;
- Elaboração de plano de ensino para o ensino fundamental I, comprovado com a apresentação dos planos, os quais deverão ser validados pelo coordenador e estágio e deverão compor os documentos de estágio – até 10 horas;
- Elaboração de material didático ou jogos para o ensino fundamental I, comprovada com relatório que contenha nome do material, descrição, modo de aplicação, modo de avaliação, resultados esperados – até 10 horas;
- Análise de livros didáticos para o ensino fundamental I, comprovada com relatório de análise de material didático validado pelo coordenador de estágio – até 02 horas, no máximo de 5 livros analisados.